ano XVI

## Risco silencioso

Entenda as polêmicas por trás da leishmaniose visceral, doença que atinge os cães em 21 Estados e é um dos graves problemas de saúde pública do país

Leia também:

#### **Entrevista**

A professora doutora

#### Márcia Dalastra Laurenti

mostra os avanços na área de exames laboratoriais para detectar a leishmaniose visceral em cães

Pág. 12

## Artigo

#### **MV Cáris Maroni Nunes**

Araçatuba: por onde a leishmaniose visceral foi introduzida no Estado de São Paulo

Pág. 14



Informativo do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo





#### Expediente

(Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado DE SÃO PAULO – CRMV-SP) – Informativo – 42 – 2010

#### **DIRETORIA EXECUTIVA**

MV Francisco Cavalcanti de Almeida

MV Iveraldo dos Santos Dutra

MV Odemilson Donizete Mossero

MV Mário Eduardo Pulga

Conselheiros Efetivos MV Carlos Maurício Leal

MV Eliana Kobayashi MV Márcio Rangel de Mello

MV Otávio Diniz

MV Raul José Silva Gírio

MV Sílvio Arruda Vasconcellos

Conselheiros Suplentes

MV Denise Aparecida de Souza Campos MV Antonio Guilherme Machado de Castro MV Maria Lucia Marques de Assis Aquino

MV José Rafael Modolo MV Luiz Antonio Abreu e Souza

MV Cláudio Regis Depes **DELEGACIAS** 

DELEGACIAS

Delegacia Regional de Araçatuba

MV Carlos Antonio de Miranda Bomfim

MV Cláudia Stefanini Di Sacco Xavier

MV Deomar Carvalho Junior

Rua Oscar Rodrigues Alves, 55 – 7º andar S.12

Araçatuba – SP – CEP 16010-330

Telefone: (18) 3622-6156 – Fax: (18) 3622-8520

e-mail: dr.aracatuba@crmvsp.org.br

Delegacia Regional de Botycatu

Delegacia Regional de Botucatu MV Maria Lucia de Souza MV Maria Denise Lopes

MV Lucy Marie Ribeiro Muniz Rua Amando de Barros, 1.040 – CEP 18600-050 Fone/fax: (14) 3815-6839

e-mail: dr.botucatu@crmvsp.org.br Delegacia Regional de Marília MV Fábio Fernando Ribeiro Manhoso

MV Elma Pereira dos Santos Polegato MV Jayme de Toledo Piza e Almeida Av. Rio Branco, 936, 7ª andar – CEP 17502-090 Fone/fax: (14) 3422-5011 e-mail: dr.marilia@crmvsp.org.br

Delegacia Regional de Presidente Prudente MV Haroldo Alberti

MV Luis Carlos Vianna
MV Osimar de Carvalho Sanches
Av. Cel. José Soares Marcondes, 983, sl. 61 - CEP 19010-080
Fone: (18) 3221-4303 - Fax: (18) 3223-4218

e-mail: dr.prudente@crmsp.org.br Delegacia Regional de Ribeirão Preto MV Carlos Alberto D'Avila de Oliveira

MV Carlos Alberto D'Avila de Oliveira
MV Dario Valente
MV Paulo Henrique Grassano Murta
Rua Visconde de Inhaúma, 490, cj. 306 a 308 – CEP 14010-100
Fone/fax: (16) 3636-8771
e-mail: dr.ribeirao@crmvsp.org.br
Delegacia Regional de Santos
MV André Luis Monteiro Cardoso
MV Lilian Borges dos Santos
MV Lilian Borges dos Santos

MV Isafra Baptista Kuhn
Av. Almirante Cochrane, 194 – cj. 52 – Aparecida – CEP: 11040-002
Fone: (13) 3227-6395
e-mail: dr.santos@crmvsp.org.br

Delegacia Regional de São José do Rio Preto

MV Reinaldo Bassam Gonçalves MV Fernando Gomes Buchala

MV Izalco Nuremberg Penha dos Santos Rua Marechal Deodoro, 3.011 – 8 andar Fone/fax: (17) 3235-1045 e-mail: dr.riopreto@crmvsp.org.br andar - CEP 15010-070

Delegacia Regional de Sorocaba MV Francisco Marcos Dias Thomazella

MV Amauri Humberto Ávila

MV José Henrique Marinho Mauad Nua Sete de Setembro, 287 – 16<sup>o</sup> andar, cj.165 – CEP 18035-000 Fone/fax: (15) 3224-2197 e-mail: dr.sorocaba@crmvsp.org.br

Delegacia Regional de Taubaté

MV Reinaldo Simões de Araújo Filho

MV Karime Cury Scarpelli MV Manoel Djalma Torres Junior

Rua Jacques Felix, 615 – Centro Taubaté – SP – CEP 12020-060 Fone: (12) 3632-2188 – Fax: (12) 3622-7560 e-mail: dr.taubate@crmvsp.org.br

Assessoria de Comunicação

Assessita de Comunicado Editor Responsável: MV Sílvio Arruda Vasconcellos Editora Responsável Suplente: MV Denise Aparecida de Souza Campos Jornalista Responsável: Thaís Cardoso MTB: 44.208/SP Estagiária: Cristiane A. H. Fogaça

e-mail: comunicacao@crmvsp.org.br

Ouvidoria

e-mail: ouvidoria@crmvsp.org.br Assuntos Relativos ao Conselho

e-mail: falecom@crmvsp.org.br

Sede do CRMV-SP

Rua Apeninos, 1.088 - Paraíso CEP 04104-021 - São Paulo -SP Fone: (11) 5908-4799 Fax: (11) 5084-4907

www.crmvsp.org.br

#### PALAVRA DO PRESIDENTE



### Em defesa da saúde pública e do bem-estar animal

Para começarmos 2010, escolhemos produzir um Informativo com tema bastante polêmico em nosso meio: a leishmaniose. A decisão de abordá-lo foi analisada em plenária e tomada em conjunto com os conselheiros. Chegamos à conclusão de que há uma gama variada de questões a serem esclarecidas não apenas à população, mas principalmente aos médicos veterinários, o que pretendemos fazer nessa publicação.

Em 2009, o Ministério da Saúde encaminhou ofício ao Conselho Federal de Medicina Veterinária afirmando que alguns Conselhos Regionais estariam se omitindo quanto à aplicação de sanções em casos de tratamento de cães acometidos pela leishmaniose visceral.

Contrariando essa posição de alguns colegas, o CRMV-SP sempre se mostrou contra o tratamento por três razões. Em primeiro lugar, trata-se de determinação de órgãos superiores e cabe ao Conselho seguir à risca a legislação, principalmente no que diz respeito à saúde pública. Em segundo lugar, não existe, até o momento, comprovação científica de tratamento que apresente resultados positivos em benefício do animal. Por fim, não podemos apresentar à sociedade falsas afirmações em detrimento dos animais, oferecendo esperanças de cura que não existem.

O verdadeiro papel do médico veterinário é zelar pelo bem-estar dos animais e da humanidade, e os CRMVs têm obrigação de fiscalizar o cumprimento desse papel. Por isso, reforçamos nosso posicionamento contrário ao tratamento de animais infectados, conforme pregam os Ministérios da Saúde e da Agricultura. Nossas razões para tal também se baseiam em estudos de especialistas que constam a seguir. Informamos que vamos continuar defendendo essa posição até decisão contrária dos órgãos competentes.

O Conselho é de todos!

Francisco Cavalcanti de Almeida | Presidente

#### Fale com a Redação

#### **■ TWITTER**

O CRMV-SP abriu mais um canal de comunicação com o público. Agora, a entidade tam-



bém tem uma página no Twitter. Por ela, profissionais, estudantes e interessados em medicina veterinária e zootecnia acompanham as principais notícias sobre o Conselho e as profissões.

Para acessar, digite em seu navegador http://twitter.com/crmv\_sp.

Assessoria de Comunicação do CRMV-SP

#### contato



Fale com a Redação:

Rua Apeninos, 1088, 6º andar, Paraíso, CEP 04104-021 – São Paulo – SP

E-mail: comunicacao@crmvsp.org.br

Acesse nosso site com conteúdo exclusivo online: www.crmvsp.org.br

### fazendo a diferenca

m grupo de alunos da FMVZ-USP – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo deu início a uma importante ação de conscientização junto à população paulistana. Trata-se do Projeto Santuário, que visa levar às escolas públicas de Ensino Fundamental informações sobre zoonoses e posse responsável de animais domésticos. Além de complementar a formação dos futuros veterinários, o projeto ainda oferece aos estudantes a oportunidade de se tornarem agentes sociais transformadores.

A iniciativa tomou forma em 2009, quando o grupo passou a se reunir para discutir temas relacionados à problemática social do controle populacional de cães e gatos. Na época, eles também trabalharam em conjunto com o CCZ – Centro de Controle de Zoonoses do município de São Paulo e foram capacitados para abordar o tema com as crianças. Em fevereiro deste ano, o grupo começou a ir a campo. O trabalho acompanha o calendário de mutirões de castração da ONG Cepra – Centro de Preparação e Recuperação de Animais, que são realizados em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde. A cada mês, a Secretaria seleciona um local para o mutirão baseada nos índices de mordedura da região. Os integrantes do grupo escolhem uma escola nessa região e promovem duas rodadas de atividades lúdicas, como música, teatro e bate-papos, realizadas antes e depois do mutirão. Proprietários que levam seus animais para a castração também assistem a apresentações sobre o assunto durante os três dias do mutirão.

Segundo os alunos, o principal objetivo das intervenções não é apenas capacitar a população, mas permitir que ela se torne difusora da importância de uma relação harmoniosa com os animais. Mais informações sobre o projeto podem ser obtidas pelo e-mail santuario.vet@gmail.com.

## dicas de leitura

El Estado Mundial de la Agricultura y la Alimentación

FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – 196 páginas



A FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação disponibilizará, em breve, em seu site a publicação "El Estado Mundial de la Agricultura y la Alimentación". Trata-se do principal balanço produzido anualmente pela instituição sobre a situação mundial da agricultura e da alimentação. A edição deste ano fará uma avaliação dos rebanhos de gado, que representam 40% do valor mundial da produção agrícola. Além do espanhol, a publicação estará disponível em inglês, chinês, francês, árabe e russo, e pode ser acessada pelo site da FAO: www.fao.org. Os interessados também podem solicitar uma versão impressa da publicação.

Guide for the Care and Use of Agricultural Animals in Research and Teaching

Fass – Federation of Animal Science Societies – 177 páginas



Considerado um importante documento para satisfazer as exigências no uso de animais em pesquisa e ensino agrícolas, o "Guide for the Care and Use of Agricultural Animals in Research and Teaching" traz nesta terceira edição a possibilidade de ser visualizado pela internet. A publicação teve edições em 1988 e 1999 pela Fass – Federation of Animal Science Societies (Federação das Sociedades de Ciência Animal, em português). Especialistas em diversos campos das ciências animais discutem cuidados e usos de cada espécie. O guia foi submetido à revisão por profissionais da área e comentários do público antes do lançamento. Para acessá-lo, consulte o site www.fass.org

## info CRMV-SP

#### CRMV-SP EM AÇÃO

#### **EVENTOS ACADÊMICOS**

- Colação de grau da 42ª turma de Medicina Veterinária e 29ª turma de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Unesp de Botucatu
- Colação de grau da VII Turma de Medicina Veterinária da Unicastelo, campus Descalvado
- Colação de Grau da X Turma de Medicina Veterinária da Unirp, em São José do Rio Preto
- Colação de Grau da 1ª Turma de Medicina Veterinária das FIO Faculdades Integradas Ourinhos
- Colação de Grau da XXV Turma de Medicina Veterinária da Unoeste Universidade do Oeste Paulista, em Presidente Prudente



O CRMV-SP também esteve presente na colação de grau da X Turma de Medicina Veterinária da Unirp, em São José do Rio Preto



O coordenador do curso de Medicina Veterinária das FIO, Domingos José Sturion, o presidente do CRMV-SP, Francisco Cavalcanti de Almeida e os professores Erico Luiz Krzyzaniak e Tiago Torrecillas Sturion durante a colação de grau em Ourinhos O conselheiro suplente do CRMV-SP Prof. Dr. José Rafael Modolo e a aluna de medicina veterinária Maria Fernanda Svizzero Reghini durante a formatura na Unesp Botucatu



O Prof.Dr. José Modolo entrega prêmio à aluna de zootecnia Elaine Fontana Antunes de Oliveira, em Botucatu



O presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, entrega certificado ao melhor aluno do curso de Medicina Veterinária, em Ourinhos

O curso também ofereceu aulas práticas em um laboratório de São Paulo



O Curso de Responsabilidade Técnica em Estabelecimentos Aquícolas, promovido pela Comissão de Aquicultura, reuniu profissionais no anfiteatro do CRMV-SP



- Curso Responsabilidade Técnica em Estabelecimentos Aquícolas
- Il Simpósio de Diagnóstico Veterinário Fronteiras do Conhecimento na Abordagem dos Problemas Cardíacos em Pequenos Animais, na Unesp de Araçatuba
- Audiência com veterinários do Vale do Ribeira, em Cananeia
- Encontro entre presidentes e coordenadores dos CRMVs para troca de experiências administrativas

#### **REUNIÕES E AUDIÊNCIAS**



 O especialista em agricultura Adriano Elias Pereira esteve no CRMV-SP para conhecer o Conselho e os trabalhos desenvolvidos. Adriano é membro do APHIS – Serviço de Inspeção Sanitária de Animais e Plantas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. O objetivo da visita, segundo ele, era buscar informações sobre pragas e doenças tanto de animais quanto de plantas que são de interesse dos Estados Unidos, como a febre aftosa



• O superintendente federal de agricultura de São Paulo, Dr. Francisco Sérgio Ferreira Jardim, o presidente da Somverj – Sociedade de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro, Dr. Lúcio Tavares de Macedo, o primeiro vice-presidente da Somverj, Dr. José Freire de Faria e o superintendente federal de agricultura substituto em São Paulo, Dr. Sebastião Buff Blumer Bastos, todos representantes da organização do 37º Conbravet – Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, se reuniram com o presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida para discutir detalhes do evento. Na ocasião, serão comemorados os 150 anos do Ministério da Agricultura e os 100 anos do ensino de medicina veterinária no país

#### **EVENTOS INTERNOS**

- Reunião com os Delegados Regionais e Ouvidores de Araçatuba
- Posse dos Ouvidores de Santos
- 390ª Sessão Plenária Ordinária
- Reunião de atualização com os Delegados Regionais
- Homenagem à médica veterinária e pesquisadora do Instituto Pasteur, Ivanete Kotait
- Reunião administrativa com os Delegados Regionais de São José do Rio Preto
- Apresentação dos novos médicos veterinários fiscais
- 391ª Sessão Plenária Ordinária em Cananeia

Após a 391ª Sessão
Plenária Ordinária, os
conselheiros e a
diretoria do CRMV-SP
foram convidados a
conhecer a estrutura da
Estação Quarentenária
de Cananéia, que
recebeu da Organização
Pan-americana de Saúde
a classificação de alta
segurança do ponto de
vista sanitário

Conselheiros e diretoria do CRMV-SP participam da 390ª Sessão Plenária Ordinária, na sede do Conselho, em São Paulo



Seis novos médicos veterinários fiscais aprovados em concurso se apresentaram ao CRMV-SP em fevereiro. Ao lado dos outros três convocados em outubro, eles vão intensificar a fiscalização no interior do Estado



A médica veterinária e pesquisadora do Instituto Pasteur, Ivanete Kotait, foi homenageada pelo CRMV-SP por sua atuação como profissional. Ela era um dos membros da equipe que obteve sucesso no tratamento da raiva humana em um adolescente no Recife (PE) e conseguiu a primeira cura da doença no Brasil

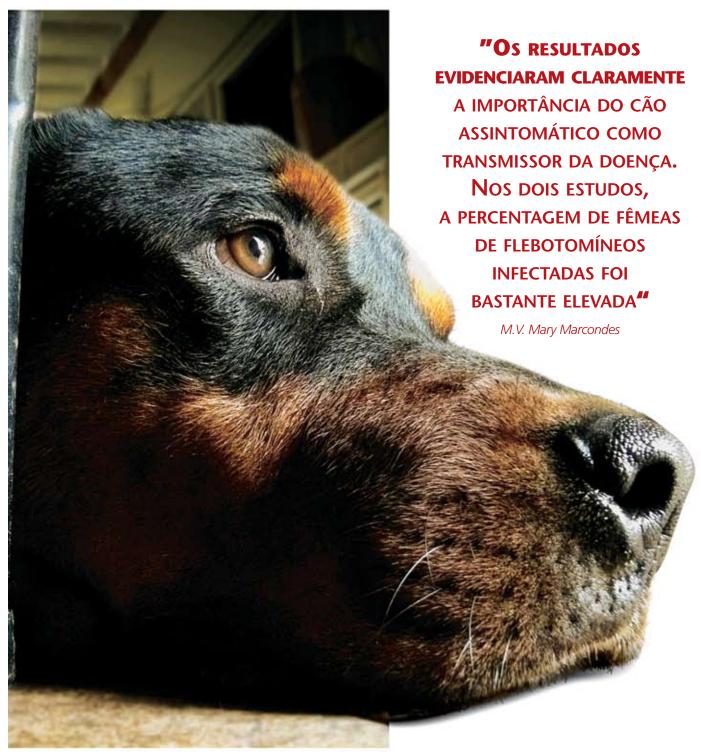




MATÉRIA DE CAPA

# Um inimigo

Entenda o que é a leishmaniose visceral, porque ela causa tanta polêmica e quais as



# quase invisível

#### razões da proibição do tratamento de animais infectados no Brasil

onsiderada como um grave problema de saúde pública, a leishmaniose visceral preocupa cada vez mais as autoridades no assunto. Segundo dados do Ministério da Saúde, a doença está presente em 21 Estados e anualmente são registrados, em média, 3.357 casos humanos e 236 óbitos.

Causada pelo protozoário Leishmania chagasi e transmitida por um inseto flebotomíneo, a leishmaniose visceral é uma zoonose de difícil controle que pode se transformar em uma epidemia de grandes proporções se chegar a uma cidade como São Paulo. Como os cães domésticos são os principais reservatórios do protozoário, a doença desperta polêmica quando o assunto é a metodologia de prevenção.

Para esclarecer e reforçar a importância dos métodos de controle dessa zoonose, o Informativo CRMV-SP consultou diversos especialistas na área e preparou uma edição especial. Confira.

#### **Primeiros sinais**

Cães acometidos pela leishmaniose geralmente apresentam sinais perceptíveis pelos donos, como febre por longos períodos, lesões na pele e caquexia. Os outros sintomas são detectados apenas pelo veterinário.

"Entre eles, estão o aumento de volume dos linfonodos e hepatoesplenomegalia. As alterações dermatológicas são as ma-



nifestações clínicas mais comuns da doença e podem ocorrer na ausência de outros sintomas. Geralmente, os cães apresentam áreas de rarefação pilosa associadas à descamação cutânea, ulcerações e deposição de crostas melicéricas ou hemorrágicas. O crescimento exagerado das unhas também é outro sintoma. A imunossupressão causada pela leishmaniose pode promover a ocorrência de infecções oportunistas concomitantes, tais como piodermites, malassezíase, dermatofitoses e demodiciose", explica a médica veterinária e professora adjunto da Unesp de Araçatuba, Mary Marcondes.

#### Quando os sintomas não aparecem

Para se chegar a um diagnóstico da leishmaniose, o processo nem sempre é simples. Afinal, apenas a presença dos sintomas permite que as pessoas percebam que algo está errado com o animal. O problema é que, algumas vezes, ele permanece assintomático por toda a vida. A transmissão da doença, nesses casos, gera uma controvérsia na literatura da área. "Há pesquisadores que sugerem que cães assintomáticos não são transmissores da doença, enquanto outros dizem exatamente o oposto", explica Mary.

A professora adjunto participou de duas pesquisas conduzidas pela professo-

ca para avaliar a capacidade infectiva dos cães.

A médica veterinária e professora adjunto **Mary Marcondes** 

"Por meio dessa técnica, fêmeas de flebotomíneos criadas em laboratório são colocadas para se alimentar diretamente em cães submetidos à anestesia geral. Depois de 72 horas, são dissecadas para verificar se estão infectadas. Os resultados evidenciaram claramente a importância do cão assintomático como transmissor da doença. Nos dois estudos, a percentagem de fêmeas de flebotomíneos infectadas foi bastante elevada, chegando a 74%", diz Mary.

ra Márcia Dalastra Laurenti (veja entrevista a seguir) feitas por meio do xenodiagnóstico, método que utiliza o vetor natural

para a pesquisa de parasitas. Essa é considerada a melhor técni-



da Unesp de Aracatuba.



#### MATÉRIA DE CAPA

#### CRMV-SP QUESTIONOU EVENTO SOBRE TRATAMENTO DA DOENÇA EM 2009

m outubro de 2009, a polêmica em torno da leishmaniose visceral ganhou destaque com a realização, em São Paulo, de um seminário da ONG Focinhos Gelados abordando o tratamento da doença. Por ser um procedimento proibido no país, o CRMV-SP – Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo posicionou-se contra o evento e comunicou as autoridades.

Segundo o presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, a primeira providência foi acionar a WSPA Brasil, ONG de proteção animal à qual a Focinhos Gelados é afiliada. "Entramos em contato com a gerente de desenvolvimento da entidade, Elizabeth Mac Gregor, que afirmou ser difícil interferir na realização do evento porque eles não dispunham de um médico veterinário, naquele momento, que pudesse avaliar a situação. Conversamos também com o diretor

NOTE and Installed Section AND Miles	4 Conference
Orașinostica - metados e questifes Rijedas à sufete	JULY Alleres Almers Perm Jurier
Carlon, have been into highest as a partial to the bingers.	M.V. Talana I Grecco
Provenção, prosnemo e eficiale - dustro e compremetimente	W.V. Roth Higgsein.
Restricted Repro/Efficial dia forticonordia disconordia scriptoriticas,	M.Y. Redor Secure
Lesammentes de cases e colete de encoles em Caspa Grande, conflictade de essans POR	w. m. S. V. Marchi Mareka
Falerra	Number

Programação do seminário sobre o tratamento da leishmaniose visceral. No destaque, o nome do médico patologista que foi apresentado como médico veterinário

regional da WSPA Brasil, Antonio Augusto Silva, para tentarmos uma ampliação do debate sobre o tema, mas não obtivemos êxito", conta ele.

Além de discutir o tratamento da leishmaniose visceral, a programação do evento apresentava um dos palestrantes, que é medico patologista, como médico veterinário. Embora tratasse de temas de cunho veterinário e fosse voltado a médicos veterinários e estudantes de biologia e zootecnia, o seminário também não possuía responsável técnico.

Como a ONG realizadora do evento também não tinha registro no CRMV-SP, o presidente levou a questão ao conhecimento do Ministério Público Federal e à Superintendência Federal da Agricultura, visando resguardar judicialmente tanto o Conselho quanto a própria classe veterinária. "Somos uma entidade fiscalizadora da profissão e temos que obedecer aos órgãos superiores de saúde, que determinam a proibição do tratamento", explica ele.

Dr. Francisco faz ainda um alerta aos médicos veterinários e estudantes da área. "Antes de se inscreverem em palestras promovidas por ONGs e entidades afins, é preciso prestar atenção à programação. Um evento voltado à atualização de profissionais deve estar em acordo com a lei e acima de interesses políticos e pessoais", diz ele.

## "A CONCLUSÃO DO GRUPO DE PERITOS FOI DE QUE OS NOVOS ESTUDOS NÃO CONTRIBUÍRAM COM DADOS NOVOS OU NÃO TROUXERAM ROBUSTEZ ÀS RESPOSTAS QUE INTERESSARIAM DIRETAMENTE À SEGURANÇA DO TRATAMENTO PARA A SAÚDE PÚBLICA." M.V. Milena Câmara

#### Tratamento é desaconselhado

Uma das maiores polêmicas em torno da leishmaniose é o tratamento dos animais. Entidades ligadas à saúde têm posicionamentos distintos em relação ao tema. A OMS – Organização Mundial da Saúde recomenda o sacrifício como medida ideal de controle da doença, já a OPAS – Organização Pan-americana de Saúde considera que o tratamento pode ser realizado em alguns casos, desde que sejam associadas medidas que impeçam o contato do animal tratado com o vetor.

Em 2008, o Ministério da Saúde e o Mapa – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento publicaram portaria proibindo o tratamento de leishmaniose visceral em animais com produtos de uso humano ou não registrados no Mapa em todo o território nacional. O documento, fruto de um fórum realizado em 2007, baseou-se, entre outros pontos,

no fato de que não existem fármacos ou esquemas terapêuticos que garantam a redução do risco da transmissão ou sua interrupção.

Como muitas contestações foram desencadeadas à proibição do tratamento, um novo fórum foi realizado em 2009 para analisar os estudos realizados desde 2007 nessa área. "A conclusão do grupo de peritos foi de que os novos estudos não contribuíram com dados novos ou não trouxeram robustez às respostas que interessariam diretamente à segurança do tratamento para a saúde pública", afirma a médica veterinária do Serviço de Epidemiologia e Controle de Doenças de Diadema (SP) Milena Câmara.

Ela explica que, segundo o Ministério da Saúde, os riscos do tratamento canino são a contribuição para a disseminação de uma enfermidade que resulta em morte de seres humanos, a manutenção de cães como reservatório do parasito e o desenvolvimento de resistência dos parasitos às poucas medicações disponíveis para o tratamento humano. Além disso, há dificuldade de implementação de medidas de saúde pública, reforçando a resistência da população à eutanásia dos animais, que permanecem como fontes de infecção para o vetor.

A eficácia do tratamento em animais depende do ponto de vista de cada especialista. "Para clínicos veterinários e proprietários de animais, um tratamento eficaz é o que leva à remissão dos sintomas. Para os epidemiologistas, significa o término da infectividade dos cães aos vetores. Para os parasitologistas, eliminaria completamente os parasitos do hospedeiro. Mas, até o momento, não existe um protocolo terapêutico efetivo que garanta a cura parasitológica da doença", explica Mary.



#### Prevenção começa a ser aplicada

Embora seja uma doença grave, a leishmaniose não é motivo de pânico para os proprietários de animais. Algumas medidas podem ser tomadas para impedir a infecção. "Isso inclui manter o animal dentro de casa ou em canis telados no período de maior atividade do vetor, além do uso de inseticidas tópicos como permetrina e deltametrina em soluções, spot-on, sprays e coleiras. Os piretróides protegem contra a picada dos vetores por seus efeitos repelente e inseticida, e pela redução na taxa de alimentação dos flebotomíneos nos animais", explica Mary.

Segundo a professora adjunto, o uso da coleira impregnada com deltametrina a 4% é a forma de prevenção que apresenta os melhores resultados. Ela é, inclusive, recomendada pela própria OMS para controlar a leishmaniose.

"Vários estudos foram realizados no intuito de avaliar o impacto do uso dessas coleiras em áreas endêmicas. No Irã, o estudo foi efetuado em 18 vilas. Os resultados demonstraram uma redução da prevalência da doença em cães da ordem de 64% e da incidência em crianças de 43%, após um ano de utilização da coleira", afirma Mary.

No Brasil, prefeituras de cidades como Andradina (SP) e Campo Grande (MS) adquiriram as coleiras e as disponibilizaram para cães domiciliados. A coordenadora do CCZ – Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura de Campo Grande, Julia Maksoud Brazuna, comanda um projeto no município utilizando esse material.

"Começamos em novembro de 2006, realizando a contagem da população canina, e em junho de 2007 iniciamos a distribuição das coleiras. A troca foi efetuada a cada seis meses. Na contagem, chegamos a um total de 129.536 animais. Durante as quatro ações, encoleiramos entre 105 mil e 132 mil cães. Com isso, alcançamos o objetivo da ação, que sempre foi o de atingir no mínimo 80% da população canina de Campo Grande", explica ela.

Segundo a coordenadora, paralelamente ao uso da coleira, foram adotadas as demais medidas de vigilância, prevenção e controle propostas pelo Ministério da Saúde. "É de grande importância agregar aos hábitos da população medidas no manejo dos cães, como ações de posse responsável, controle sanitário individual, borrifação residual e controle ambiental. Somente com a junção de todas essas ações é que poderemos controlar a doença", afirma Júlia.

A coordenadora conta que não foi possível a obtenção de um resultado definitivo sobre o uso da coleira nos cães do município, pois os dados referentes a 2009 ainda estão em processo de tabulação. "Podemos apontar que uma das principais limitações encontradas durante o projeto foi conscienti-

zar a população sobre a importância do uso constante do colar", diz ela.

#### Vacinas: ainda não há consenso

Outro método de prevenção da leishmaniose visceral é a vacina. Atualmente, existem dois tipos autorizados pelo Mapa, a Leishmune<sup>®</sup>, fabricada pela empresa Fort Dodge Saúde Animal, e a Leish-Tec<sup>®</sup>, fabricada pela empresa Hertape Calier. Apesar dessa autorização, os produtos ainda não foram aprovados pelo Ministério da Saúde. Em nota de esclarecimento



A coordenadora do CCZ de Campo Grande, Julia Maksoud Brazuna

publicada em março de 2009, o órgão informou que os produtores das vacinas têm prazo até julho de 2010 para apresentar os estudos necessários à renovação e manutenção do registro no Mapa.

"Esses estudos deverão identificar os métodos para a diferenciação de cães vacinados dos naturalmente infectados; demonstrar efeito protetor contra infecção e doença; definir um método para avaliar a transmissão do parasito para o vetor;



MATÉRIA DE CAPA

# OS PRODUTORES DAS VACINAS TÊM PRAZO ATÉ JULHO DE 2010 PARA APRESENTAR OS ESTUDOS

NECESSÁRIOS À RENOVAÇÃO

E MANUTENÇÃO DO

REGISTRO NO MAPA.

demonstrar de forma acurada a redução da incidência de infecção, doença e transmissão do parasito para o vetor; e serem realizados preferencialmente em municípios endêmicos com comprovada prevalência de infecção canina, segundo a classificação do Ministério da Saúde", explica Milena Câmara.

Ambas as vacinas apresentam restrições. A Leishmune<sup>®</sup>, por exemplo, é composta por um antígeno purificado, uma fração glicoproteica denominada FML. "Ele tem como principal restrição a reação sorológica positiva ao antígeno total derivado da *Leishmania (L.) chagasi*, que ocorre após a administração. Como esse antígeno é bastante utilizado para diagnóstico, um animal vacinado pode ser sororeagente em testes que o utilizam para avaliação da infecção. Embora os animais vacinados apresentem queda de título com o passar do tempo, não é possível

#### PROFISSIONAIS DEVEM ESTAR ATENTOS À LEGISLAÇÃO

revenção, diagnóstico e tratamento da leishmaniose visceral são regidos no Brasil por uma série de leis, decretos e resoluções (confira ao lado quadro com as principais). Mas algumas questões jurídicas, segundo Milena Câmara, não costumam ser do conhecimento dos veterinários.

A primeira é o direito à propriedade, que pode evitar a morte de um animal soropositivo. "A Constituição Federal garante o direito à propriedade. Baseados nisso, alguns proprietários conseguem liminar judicial para impedir a eliminação de seus cães soropositivos. Porém, o direito à propriedade é regulamentado de forma a garantir sua adequação aos interesses sociais, sendo possível a desapropriação. O Código Civil afirma que uma pessoa pode ser destituída desse direito em casos de necessidade, utilidade pública ou interesse social", explica ela.

Os diferentes Direitos, como o administrativo, o penal, o ambiental e o sanitário, podem trazer alguns conflitos entre si. Quando isso ocorre, segundo Milena, um deles deve prevalecer sobre os demais. "Em discurso durante o VIII Seminário Internacional de Direito Sanitário, na Faculdade de Saúde Pública

da USP, em 2008, o professor doutor Dalmo de Abreu Dallari, afirmou que 'sempre que houver colidência entre uma norma de direito sanitário e uma norma comum, deve prevalecer o direito sanitário''', diz ela.

Outro ponto importante para os profissionais é entender a hierarquia normativa. Segundo Milena, ela é representada pelas normas constitucionais, infraconstitucionais e infralegais. As normas constitucionais prevalecem sobre as demais e incluem basicamente a Constituição, as emendas constitucionais e os tratados ou convenções internacionais sobre direitos humanos. As normas infraconstitucionais podem incidir sobre toda a sociedade, gerando direitos e impondo obrigações. Entre elas estão as leis complementares, ordinárias e medidas provisórias. As normas infralegais, por fim, regulamentam as leis publicadas, possibilitando sua execução.

"No caso específico da leishmaniose visceral, a infração às portarias do Ministério da Saúde torna-se crime contra a saúde pública e pode gerar um processo penal, visto que a obrigação está imposta no Código Penal. A portaria, nesses casos, não é apenas



A médica veterinária do Serviço de Epidemiologia e Controle de Doenças de Diadema (SP) Milena Câmara

uma norma infralegal, mas torna-se o complemento da lei", explica Milena.

De acordo com a médica veterinária, outro item a ser considerado quando há casos de risco à saúde pública é o Princípio da Precaução. Ele foi abordado pela Declaração de Wingspread e prega que "quando uma atividade representa ameaças de danos ao meio ambiente ou à saúde humana, medidas de precaução devem ser tomadas, mesmo se algumas relações de causa e efeito não forem plenamente estabelecidos cientificamente".

"Nesse contexto se insere a proibição do tratamento da leishmaniose inferir sobre até que momento eles serão reagentes ao antígeno total de *Leishmania L. chagasi*", explica a bióloga e professora adjunto da Unesp de Araçatuba Valéria Marçal Felix de Lima.

Segundo Valéria, um trabalho apresentado recentemente no Congresso Brasileiro de Parasitologia demonstrou que anticorpos vacinais parecem não reagir com os antígenos de *Leishmania major*. Esses antígenos são utilizados nos kits oficiais produzidos pela Fiocruz para levantamento soroepidemiológico.

Já a vacina Leish-Tec® é composta por um antígeno recombinante denominado A2. "Animais vacinados com esse produto não apresentam reação sorológica ao antígeno total de *Leishmania L. chagasi*. A principal restrição dessa vacina é que a taxa de proteção em áreas endêmicas ainda não foi estabelecida", diz Valéria.



A professora adjunto da Unesp de Araçatuba Valéria Marçal Felix de Lima

Valéria conta ainda que há perspectivas para o desenvolvimento de novas vacinas. "Um grupo de pesquisa liderado pelo pesquisador Steven Reed, do IDRI – Infectious Disease Research Institute, de Seattle, nos Estados Unidos, tem uma vacina em fase final de desenvolvimento que será testada no Brasil", afirma ela.

visceral em cães. Apesar de haver citações de pesquisas cujo objetivo é demonstrar a viabilidade do tratamento de animais doentes, não se comprovou totalmente que esses animais tratados deixam de ser portadores e transmissores do protozoário. Na dúvida do risco, permanece a obrigação constitucional de agir face à ameaça de danos irreversíveis à saúde", afirma ela.

Milena lembra que o Direito não é uma ciência exata e possibilita várias interpretações diferentes para casos semelhantes. Além disso, o Direito Sanitário não faz parte da formação acadêmica dos bacharéis de direito. Assim, a maioria dos advogados, promotores e juízes não está inteirada das nuances jurídicas envolvidas nas questões referentes ao controle da leishmaniose visceral.

"Muitas vezes, para que o controle da doença possa ser realizado como é preconizado, devemos nós mesmos, médicos veterinários, instruir os procuradores públicos de nossos municípios sobre essas questões. Dessa forma, eles poderão derrubar as liminares e outros impedimentos jurídicos que apareçam".

#### AGU reforça sanções

Em agosto de 2009, a Advocacia Geral da União emitiu parecer em resposta a consulta efetuada pela Coordenação de Doenças Transmitidas por Vetores e Antropozoonoses do Ministério da Saúde sobre os procedimentos a serem adotados em caso de descumprimento da Portaria Interministerial nº 1.426, de 11 de julho de 2008, que proíbe o tratamento da leishmaniose visceral em cães infectados ou doentes com produtos de uso humano ou produtos veterinários não registrados no Mapa.

Segundo o parecer, a proibição do tratamento é inquestionável, pois não há inovações jurídicas em relação ao Decreto 51.838, de 14 de março de 1963, que já determinava a eliminação do animal infectado.

O documento lembra ainda que qualquer pessoa pode oferecer a denúncia ao CRMV desde que envie documento constando o nome, a assinatura, o endereço, o CNPJ ou CPF do denunciante, além de provas suficientes da infração ou indicações desses elementos de comprovação.

#### **SAIBA MAIS**

## Conheça algumas leis que abordam a leishmaniose visceral no Brasil

- Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940
- Decreto Federal nº 51.838, de 14 de março de 1963
- Decreto-lei nº 467, de 13 de fevereiro de 1969
- Lei Federal nº 6.437, de 20 de agosto de 1977
- Decreto Estadual nº 40.400, de 24 de outubro de 1995
- Resolução CFMV nº 722, de 16 de agosto de 2002
- Nota técnica MS-SVS, de 25 de novembro de 2003
- Decreto Federal nº 5.053, de 22 de abril de 2004
- Instrução Normativa Interministerial Mapa/MS nº 31, de 9 de julho de 2007
- Portaria Interministerial nº 1.426, de 11 de julho de 2008



**ENTREVISTA** 

# Identificando a leishmaniose

om os avanços tecnológicos, os testes para detectar a doença nos animais oferecem resultados cada vez mais confiáveis. A professora doutora Márcia Dalastra Laurenti explica esses procedimentos.

## Quais são os procedimentos atualmente utilizados para o diagnóstico laboratorial da leishmaniose visceral canina?

O diagnóstico laboratorial da leishmaniose visceral canina se baseia em métodos sorológicos e parasitológicos. A detecção de anticorpos circulantes anti *Leishmania* por meio de técnicas sorológicas é um instrumento importante de investigação, pois animais doentes desenvolvem resposta imune humoral e produzem altos títulos de IgG anti *Leishmania*. Apesar de discordâncias entre alguns autores, o exame parasitológico ainda é considerado o teste padrão ouro para detectar a doença.

## Que tipos de testes sorológicos existem hoje e quais os mais utilizados?

Muitos testes sorológicos podem ser utilizados, como: fixação de complemento, aglutinação direta, imunofluorescência indireta (RIFI), imunoenzimático (ELISA) com diferentes modificações e *western blot*. Mas RIFI e ELISA representam os principais e são reconhecidos nos programas nacional e estadual de controle da leishmaniose visceral.

Apesar de a doença estar associada habitualmente a apenas uma espécie de parasito, o que deveria facilitar a padronização de um antígeno específico, ainda não existe consenso na literatura especializada. Dependendo do antígeno empregado e das condições em que a reação sorológica é efetuada, a sensibilidade e especificidade da RIFI e da reação de ELISA podem variar.

Técnicas que utilizam antígenos totais são mais sensíveis, porém limitadas em especificidade, pois favorecem a ocorrência de reações cruzadas com tripanosomatídeos e organismos filogeneticamente distantes. Já a utilização de antígenos recombinantes ou purificados pode melhorar a sensibilidade e a especificidade das técnicas sorológicas. Essa metodologia

tem sido empregada por alguns grupos nos diagnósticos das leishmanioses viscerais humana e canina. Há poucos estudos sobre o uso de teste imunocromatográfico rápido anti-rK39 em inquéritos caninos.

## Quais são os tipos de testes parasitológicos e como são efetuados?

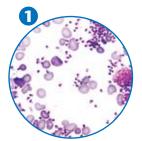
A observação direta de formas amastigotas do parasito em esfregaços de aspirado de linfonodo, medula óssea, baço, fígado, pele e sangue corados por Giemsa, Leishman ou Panótico é uma forma segura, simples, rápida e pouco traumática para o diagnóstico da enfermidade (Figura 1). Sua especificidade é de 100%, mas a sensibilidade depende do grau do parasitismo, do tipo de material biológico examinado, do processamento, da coloração e do observador.

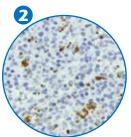
Quando o parasitismo é intenso, o diagnóstico é rápido e seguro. Porém, em animais assintomáticos, em cujos tecidos há poucas formas amastigotas, o teste parasitológico torna-se difícil e duvidoso. A solução é utilizar técnicas mais sensíveis, como a imunoflorescência direta e a imunoistoquímica. Técnicas de imunoistoquímica ou imunocitoquímica são altamente sensíveis e específicas para detecção de *Leishmania* em tecidos. Para tanto, pode-se utilizar qualquer tecido fixado e processado pelas técnicas usuais de microscopia. A pele, o fígado e os órgãos linfóides são os mais comuns (*Figura 2*).

O diagnóstico parasitológico é efetuado ainda por cultivo em meios específicos. Biópsias ou punções aspirativas de órgãos ou tecidos são colocadas nesses meios, onde formas amastigotas do parasito transformam-se em promastigotas. Elas podem ser observadas em microscopia de contraste de fase (Figura 3).

Como os meios de cultivo são ricos, a falta de adequação na esterilidade durante a colheita de material e a semeadura

#### Testes parasitológicos







**Figura 1:** observação direta de formas amastigotas do parasito

Figura 2: tecido fixado e processado por técnicas usuais de microscopia, utilizada em técnicas de imunoistoquímica ou imunocitoquímica

**Figura 3:** transformação de formas amastigotas em formas promastigotas em microscopia de contraste de fase, observada em cultivos em meios específicos

pode trazer bactérias e fungos que impedem o crescimento de *Leishmania sp.*, diminuindo a sensibilidade do teste.

Por ter custo alto, o diagnóstico molecular por PCR (*Polimerase Chain Reaction*), comum em protocolos de pesquisa, é pouco empregado no diagnóstico de rotina da leishmaniose canina. Pela amplificação do DNA do parasito, é possível detectá-lo em material fresco ou parafinado oriundo de diferentes tecidos, como biópsias de pele, punções aspirativas de linfonodo e medula óssea, ou mesmo sangue total. Esse último caso, porém, mostra baixa sensibilidade, provavelmente devido ao número reduzido de parasitos circulantes.

## Há possibilidade de ocorrerem resultados falso positivos ou falso negativos nos exames?

Sim, nos ensaios sorológicos. Como a soroconversão ocorre cerca de três meses após a infecção, animais em período pré-patente podem mostrar-se negativos aos testes sorológicos. Por outro lado, animais com menos de três meses de idade oriundos de áreas endêmicas não devem ser avaliados por métodos sorológicos, pois podem apresentar resultados positivos pela presença de anticorpos maternos. A ocorrência de reações cruzadas com outras doenças também pode gerar resultados falso positivos, até com altos títulos. Os testes sorológicos não são 100% sensíveis e específicos, apenas os exames parasitológicos podem ser confirmatórios.



## Existe outra doença que pode determinar reações cruzadas nos testes para o diagnóstico da leishmaniose visceral canina?

A especificidade das provas sorológicas pode ser prejudicada pela ocorrência de reações cruzadas com outras doenças, principalmente as causadas por tripanosomatídeos. Os resultados não devem servir de indicadores de infecção por *Leishmania* específica, particularmente em áreas onde a doença de Chagas é endêmica.

Em relação às reações cruzadas, Zanette, em 2006, mostrou que 42,9% de amostras de soros de cães chagásicos eram reagentes para RIFI com antígeno de promastigotas de *L. (L.) chagasi*, assim como 50% das amostras de soros de cães com toxoplasmose. A erliquiose, a babesiose e a neosporose não mostraram reação cruzada pela RIFI. Já quando ELISA foi empregada, reações cruzadas foram observadas com doença de Chagas (64,3%), erliquiose (7,7%) e co-infecção por erliquiose e babesiose (83,3%). Através do TRALd, houve reações cruzadas com erliquiose (7,7%), coinfecção por erliquiose e babesiose (50%), toxoplasmose (10%), neosporose (12,5%), e coinfecção por toxoplasmose e neosporose (23%).

## A vacinação dos cães contra a leishmaniose visceral pode interferir no resultado dos testes de diagnóstico? Por quê?

No Brasil, a vacinação dos cães contra a leishmaniose visceral é recomendada apenas em áreas endêmicas. Há duas vacinas em uso autorizadas pelo Ministério da Agricultura, mas, até o momento, não foram aprovadas e adotadas pelo Ministério da Saúde, pois não existem estudos comprovando diminuição da incidência da doença humana nas áreas onde elas foram empregadas.

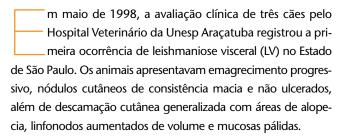
Os anticorpos produzidos após a imunização podem ser detectados em ensaios sorológicos convencionais, dependendo das fontes de antígenos e dos protocolos utilizados. Porém, como essas vacinas são recombinantes, dirigidas contra um determinado epítopo do antígeno, os fabricantes têm mostrado que nos ensaios sorológicos empregados no programa de controle da leishmaniose visceral (ELISA – Biomanguinhos), os quais empregam antígenos totais, não houve ocorrência de reatividade.



**ARTIGO** 

## Araçatuba: por onde a leishmaniose

## visceral foi introduzida no Estado de São Paulo



A profa Dra. Maria Cecília Rui Luvizotto não acreditou que formas de um protozoário presente no material da punção aspirativa dos nódulos cutâneos e dos linfonodos estivessem ali "por acaso". Assim, essas formas foram posteriormente identificadas como do gênero Leishmania pelo Laboratório de Parasitologia do Instituto de Biociências da Unesp Botucatu. Essa conotação gerou polêmica e desconfiança em muitos, inclusive em mim mesma, pois, sendo natural de Biriqui (SP), onde havia grande densidade dos mosquitos "birigui", preferia acreditar que se tratava da leishmaniose tegumentar, outrora presente na região.

Hoje, decorridos 11 anos, temos a doença instalada de forma endêmica com 302 casos humanos e 44 óbitos no município. Quando uma doença é pouco conhecida, adotam-se medidas de controle recomendadas para outras regiões. Por isso, foram adotados a identificação seguida de eliminação dos cães positivos, o controle do vetor, o diagnóstico e o tratamento precoces dos casos humanos, preconizados para a região nordeste.



**MV Cáris Maroni Nunes** (CRMV-SP 4338) - Profa adjunto do Curso de Medicina Veterinária da Unesp Araçatuba

Após grande número de eutanásias de cães e com a criação do Centro de Controle de Zoonoses do município, foi observado que o controle era mais difícil do que se imaginava. Dessa forma, foram iniciadas pesquisas que têm contribuído para o avanço do conhecimento da zoonose. Infelizmente, a enorme complexidade de fatores envolvidos em sua ocorrência ainda dificulta o controle.

Para mim, um dos pontos mais intrigantes foi a polêmica em torno da eliminação do reservatório canino, aspecto que estudo desde 2000. A diminuição do número de cães positivos reduz a chance do vetor se infectar e de transmitir a doença, mas os proprietários, pouco convictos da eficácia da medida, repõem seus cães por animais mais jovens e potencialmente mais suscetíveis.

Nesse período, observei uma taxa de reposição de cerca de 40%. Notei ainda que muitos eram entregues à eutanásia não por apresentarem sintomas, mas pelo temor dos proprietários à iminência de qualquer alteração de saúde, cujo restabelecimento eles não podiam pagar.

A análise de dez anos de LV em Araçatuba demonstrou que a eutanásia de cães positivos diminuiu a incidência de LV no homem. Como afirmar, então, que essa medida não é efetiva?

Nós, médicos veterinários, ao invés de nos desgastarmos com polêmicas, devemos unir nossos esforços em busca de medidas efetivas que possam ser usadas em toda a população, pois nossa missão é o bem-estar de nossos semelhantes.

#### Finanças – Resumo dos Demonstrativos financeiros

19.00		Serviços de Informática	19.001,86
NOVEMBRO 2009 A FEVEREIRO 2010		Indenizações e Restituições	974,63
		Repasse Honorários Advocatícios	44.599,24
Saldo Bancário Inicial	8.255.317,43	Desp. Distrib. Ações Executivas	13.093,74
		Serviços Postais e Telegráficos	66.198,20
Receitas		Serviços Divulgação e Publicidade	189.210,95
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	4.926.672,15	Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	1.888,70
Multas p/ Infração	49.379,94	Assinaturas e Periódicos	5.258,67
Honorários Advocatícios	45.710,07	Convênios	135.476,19
Ressarcimentos	107.026,10	Cota Parte CFMV	89.327,32
Rentabilidade Aplicações	189.389,89	Despesas Bancárias	78.474,22
Total Receitas	5.318.178,15	Compra de Bens	3.653.927,86
	·	Total Despesas	3.653.927,86
Despesas			
Salários/Férias/13º Salário	976.907,78	Saldo Bancário Final	9.919.567,72
Benefícios/Encargos	753.644,13		
Material de Consumo	20.287,94	Composição Saldo Bancário	Resumo
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	251.964,86	BB - Poupança Multas	2.392,22
Telefone/Energia Elétrica/Água	86.774,52	BB - Conta Movimento	38.868,58
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	146.717,69	BB - Arrecadação Bancária	9.849.470,86
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	71.339,28	BB - Conta Multas	2.599,53
Refeições/Auxílio Representação	5.173,21	BB - Conta Honorários	11.820,82
Serviços de Terceiros	38.898,02	Banco Nossa Caixa S/A	2.523,46
Manutenção e Conservação de Bens	18.801,95	CEF - Santa Cruz	11.892,25
Suprimentos Delegacias e Fiscais	17.249,94	Total	9.919.567,72

#### **SERVIÇO**

#### **Registros cancelados**

00212 RENATO DE MENDONCA CURY
01000 JOSE ROBERTO CARDOSO DE TOLEDO
01234 JORGINA AYRES COELHO DE ARAUJO
01391 EVELYN MARIANE KOHEN GARCIA
03518 WILSON PIRES DE IEMOS
04541 JOSE ROBERTO CANTARELI ZONETTI
05515 JOAO MANOEL DE CASTRO
06415 MARCELO AMERICO DE ALMEIDA
07165 SILVIO CESAR DE OLIVEIRA
07192 RUBENS OKINOBU IHA
07684 OSCAR FRANCISCO GOLDBACH
07953 SUEMY TOYOSHIMA
08602 TATIANA BUJIM GALANTE
09929 RODRIGO FAGUNDES GATTI 08002 TATIANA BUIN GALANTE 09929 RODRIGO FAGUNDES GATTI 10246 MARILIA OLIVEIRA LOBO 10305 FLAVIA SELVI DE ALBUQUERQUE LIMA 10806 LUCIANA GOBATO 10876 LILIAN MORCELI 10990 YUITI ROBERTO SAKATA 11001 FLAVIA CARVALHAL RATTO PEREIRA 11708 DAIANE RODRIGUES CARVALHO 11870 TAIS PERPETUO 12529 PRISCILA BIANCHI JULIANO

**Novos inscritos** 

26424 PRISCILA VIVIANE OSUGI DE ABREU
26425 AUGUSTO SCHWEIGERT
26426 JULIANA LIMA CHAIM PUGLIESE
26427 VICTOR LUIZ BERSAN
26428 LUIZ AUGUSTO DE SANTIS ROCHA
26429 EVERTON APARECIDO DE FARIA LIMA
26430 MICHEL LUIDGE SECCATO ALVES
26433 MARIO SERGIO AUGUSTO JUNIOR
26436 RODRIGO DA SILVA MAURO
26437 A IEV PRATA

26437 ALEX PRATA 26438 THAIS DE ALMEIDA MUNHOZ 26439 MARCIO CONSTANTINO AMBIEL

26439 MARCIO CONSTANTINO AMBIEL
26440 EMERSON DA SILVA
26441 ALINE ROBERTA DA SILVA VIEIRA
26442 JACQUELINE SIMELMANN
26443 GRAZIELA JANAINA GARCIA DE CAMPOS
26444 WILIAN LEONES GARCIA
26445 ROBERTA DA SILVA POCA
26449 JONAS GEORGES LOUTFI PEREIRA
26450 MIRELA RIBEIRO VERDUGO
26451 ERIKA YURI SUZUKI DE ALMEIDA
26452 ANDRE LUIS GOUPEA FERNANDES
26453 LISANCELA KARINA MANFRIM SCABIN
26454 PEDRO LUIS VENDRAME JUNIOR
26455 PEDRO LUIS VENDRAME JUNIOR
26455 PEDRO LUIS VENDRAME JUNIOR
26455 MARILIA NUNES MORAES

26453 LISANCELA KARINIA MANFRIM SCABIN
26454 PEDRO LUIS VENDRAME JUNIOR
26455 MARILIA NUNES MORAES
26456 DULCINEIA DE SOUZA OLIVERA
26457 CAMILIA DE PAULA BORCES ADONIS
26458 TATIANA DOS SANTOS
26459 CAMILA FOLCOSI CASTANHA
26460 LUCIANA CRISTINA LENZI
26461 ANDRE LUIZ CAPERUCCI
26462 KARIA ELANDI PAZENTIN
26463 JOAO MARCELO SANCINETTI MEIRA
26464 CARLOS HENRIQUE COLOMBO RIBEIRO
26465 CLAUDIA REGINA CARDARELI
26466 LUCAS CRISTIANINI MACENA DE OLIVEIRA
26467 GABRIEL LUCAS SOUZA
26468 VICTOR HUGO RIBEIRO GIMENES
26469 PATRICIA KIRIHATA ARIMURA
26470 MARCELO MARCONI LORENCETE
26471 CATHARINA DA ROCHA BRITO MARIANI
26472 DANIELE CRISTINA VOLTARELLI
26473 BEATRIZ PEREZ FLORIANO
26474 CELIA DO CARMO B. ECKMANN HELENE
26475 SANDRA CRISTINA SIMONETTI
26476 RONNA CAUDA COLITA

26477 ROMULO GODIK ANTUNES 26478 TIAGO DONIZETI CORDEIRO DE SOUZA 26479 MARIA CAROLINA RAMOS NOGUEIRA

26480 FABIANCA FIUZA MONTEIRO
26481 ANA PAULA DE ALMEIDA MONTEIRO
26482 FABIO MARCOS DE CASTRO
26483 CLAUDIO ASSIS DE MELO
26484 MARCELA SOUSA TUBINI
26485 FABIANA JUSTO

26485 FABIANA JUSTO
26486 GREICE BONAN CESTARI
26487 KELLY NADER GOMES MARQUES
26488 MAIRA RIBEIRO DOCCUSSE ALVES
26489 LUIZ CARLOS DA SILVA

26488 MAIKA RIBEIRO DOCCUSSE ALIVES
26489 LUIZ CARLOS DA SILVA
26490 SAMIRA MUCIO CAMPANI
26491 VANIA TAINO ROGATTO
26492 MARCOS ANTONIO GONCALVES BARROS
26494 JULIANA CRISTINA SABADINI
26495 ANA CARINA SAITO SILVESTRE
26496 AMANDA SARAGO
26497 KATIA BUENO AFFONSO
26498 RONALDO MATIAS DE ARAUJO
26498 RONALDO MATIAS DE ARAUJO
26499 MICHAEL RUBIO DA SILVA
26500 MARILIA GABRIELE PRADO A. FERREIRA
26501 CARCOLINE GODOI AOKI
26502 ELLEN PAULA FLORES
26503 KIRA PASENKOFF LIU
26504 KAROLINE ALIVES RODRIGUES
26505 NATHALIA CORREA LEITE
26506 KARIN MOREIRA SCHMIDT
26507 VANESSA MIRANDA REIS
26508 FERNANDA CRISTIANE DELINGER FERREIRA
26509 MONIQUE EVELYN MARTINS

13272 RAFAEL BARION CASTRO DE PADUA 13372 MAPALE BARION CASTRO DE PAL 13394 MAURICIO DINIZ DOS SANTOS 13655 ALEXANDRA MC DARBY 14357 KAREN PALLOTTA TUNIN

14357 KAREN PALLUTIA TIONIAN 15817 CRISTIANE NAOKO TAKAMINE 16813 DIOGO MORENO CORREA 16864 LUIGI MAREGA NETO 16933 ANNELIZE CRISTHINA COUCOLIS 16941 KARINA RAMIREZ STARIKOFF 17151 CAMILA MUNAO DINIZ

17200 ERIKA HESCHELES 17925 DIONE FABIO DA SILVA 17977 ELAINE CRISTINA NUNES DE SOUZA

18190 CAMILA GOULART CARVALHO SIMOES 18642 RODRIGO CIBOTO 18794 TALITA GIL REGIS DO AMARAL

18/94 | Allia Gil Regis do Amaral 18923 Gerusa Felix Nogueira 19128 Tiago Cardoso da Silva 19564 Priscila Damaris Fatuch Canesin 19566 Nadiella de Souza Monteiro 19657 Maria Garriela Morais Ayres 20274 Viviane Sayuri Furuno Itaziki 20383 Vivian Ferreira da Silva 2020 Cardo Cardos Gorgos Colunt

20499 JOAO CARLOS BOCHINI 20844 KARINY ROBERTA BARRIOS DA SILVA 20878 TICIANA SILVA ROCHA

26510 JULIANA SILVEIRA TERSARIO 26511 BRUNO DIAS GAZETO 26512 RAFAELLA DE PAULA PASETO FERNANDES

26513 DANIELA PEREIRA LIMA 26514 MATEUS BARROS NASCIMENTO 26515 MARIANA BERTINI FERNANDES

26513 DANIELA PERBIRA LIMA
26514 MATEUS BARROS NASCIMENTO
26515 MARIANA BERTINI FERNANDES
26516 LASARO JOSE PEREIRA JUNIOR
26517 ALINE BEZERRA NACAMORI
26518 CARINA FERNANDES
26519 VIVAN GORZONI MAXIMO
26520 BEATRICE INGRID MACENTE
26512 CAMILA CORREIA GUIMARAES
26521 WANIA CAROLINA LIMA
26525 DEBORA PIRES DE TOLEDO
26526 PRISCILIA APARECIDA LOLI
26527 BERDICTO MARTINIS JUNIOR
26528 RAQUEL PAVAO RUIZ
26529 LAURA ASSANO GOTO
26528 RAQUEL PAVAO RUIZ
26529 LAURA ASSANO GOTO
26530 ALINE SHIOYA TANAKA
26531 TATICIA LIEH IKEDA
26531 ANDIA MENECHINI GATTO
26538 TAMILE OLIVEIRA MARTINS
26533 DENISE VIANNA DE ANDRADE LIMA
26534 NADIA MENECHINI GATTO
26536 FABIANE MONTEIRO GIBERTONI
26537 THAIS PATARA ROQUE
26538 JULIANA OLIVENCIA RAMALHO NUNES
26539 DANIELA BUENO MARIANI
26540 RAFAELA SANCHEZ DE LIMA
26541 RENUA ROCHA PASSOS BARBOSA
26542 GUILHERME MIRA ALVES FERREIRA
26543 EDER MANZON MARCONATO
26544 RAFAEL RANCO
26545 NATALIA TAE MURAHARA
26546 KAIO BARROS BEZERRA
26547 MAURILO CESAR DE MORAES
26548 RENATA KAZUKO SAKAI
26549 PATRICIA HITOMI IMAI
26550 CAROLINA OLIVEIRA DE CARVALHO TONUS
26551 CRISTIANIE ROSS CASTRO
26555 JULIANA OLIVEIRA DE CARVALHO TONUS
26551 CRISTIANIE ROSS CASTRO
26555 CAROLINA OLIVEIRA DE CARVALHO TONUS
26551 CRISTIANI DA SILVEIRA DE CARVALHO TONUS
26555 CAROLINA OLIVEIRA DE CARVALHO TONUS
26551 CRISTIANI DA SILVEIRA DE CARVALHO TONUS
26555 CAROLINA OLIVEIRA DE CARVALHO TONUS
26555 CAROLINA OLIVEIRA DE CARVALHO TONUS
26555 CAROLINA OLIVEIRA DE CARVALHO TONUS
26555 CAROLINA DE SERRO
26566 CAROLINA POES DOS SANTOS
26566 CAROLINA DE SERRO DOS SANTOS
26566 CAROLINA DA SILVEIRA GENEROSO
26567 MARICILE SILVA ZEPF
26559 CRISTIANI DA SILVEIRA GENEROSO
26561 MARICILE BERDEN DE MERRO
26566 CAROLINA DA SILVEIRA GENEROSO
26567 MARIA TERESA VIEIRA
26568 CAROLINA DA SILVEIRA GENEROSO
26561 MARIA TERESA VIEIRA
26566 CAROLINA DA SILVEIRA GENEROSO
26567 MARIA TERESA VIEIRA
26568 CAROLINA DA SILVE RABECCHI
26567 MARYARA REMONDINIE MARRANHAO
26568 CAROLINE BETTINI PERRIRA DE ARAUJO
26575 BRUNO CAPUTI
26576 JOAO DON

26573 FRANCISCO HENRIQUE G. DE OLIVEIRA 26574 RICARDO AGUIAR GIRARD 26575 BRUNO CAPUTI 26576 JOAO DONIZETE MORENO 26577 GUILHERME SAGGIORATTO DE MELO 26578 SILVIA REGINA RICIERI FIGUEIREDO 26579 HILKA FATIMA FRISON MENDES NEVES

26579 HILKA FATIMA FRISON MENDES NEVES
26580 JULIANNA PASSOS RODRIGUES
26581 EDGARD GERALDO GOMES
26582 TATIANE SAYURI K. INOYAMA
26583 ERIC THALI BRAMBILLA CORDEIRO DA SILVA
26584 YURI PRACHTHAUSER BOSCH
26584 YURI PRACHTHAUSER BOSCH
26585 MARIANA VINCENZI
26586 THALITA MARTINS ASSUNCAO
26587 CINTHYA CRISTINA UGLIARA VIEIRA
26588 IEONARDO SANTOS DANGELO
26589 PATRICIA FERNANDA GARCIA DE OLIVEIRA
26590 BARBARA BENASSUTTE
26591 THAIS DALLA TORRE
26592 PRISCILLA MACHADO FERREIRA
26593 CABREILE BIN ALVES PEREIRA

26593 GABRIELE BIN ALVES PEREIRA 26594 ALINE AUGUSTI

20903 FERNANDA PEOUINI 20907 ARYANA DUCKUR NUNES 21108 KELLY REGINA CRIVELLARI 21427 FAICAL MACARI

21447 DENIS DE FREITAS VALLE 21599 RENATA APARECIDA GONCALVES FRANCO 21680 LETICIA CURVELO GOMES

22355 ISABELA RIBEIRO PESCONI 22792 FRANCIELE FERNANDA CARVALHO 22800 CAROLINE FANCELI GONCALVES

22792 PRHINCILLE PRINANIONA CARVALHO
22800 CAROLINE FANCELI GONCALVES
22842 LEILAH FERREIRA DA ROCHA
23015 FELIPE CARDOSO DE CARDOSO
23114 ROBERTIA JANCIS NAUFAL
23350 SIMONE AKEMI UENAKA
23360 SIMONE AKEMI UENAKA
23720 DANIELA LOPES RICI
23988 JONATHAN CEZAR DOBRI
24044 GISELE JUNQUEIRA RIBEIRO DE ALVARENGA
24317 FERNANDA BUZOLIN DEZOTTI
24420 ESTELA APARECIDA PEREIRA
24569 RAFAEL CRUVINEL RODRIGUES
24571 JULIANA CAVALCANTI LAURENIO DE MELO
24906 JOSE HENRIQUE DE H. E GRISI FILHO
25381 FERNANDA DE OLIVEIRA BARBOSA
26099 FABIO LEANDRO MARASCHIN
26160 RAQUEL SOARES CURVAL
00176/Z REGINA ANTONIA MONTANHOLI

26595 LIVIA CARVALHO GOMIDE 26597 SARAH MELLO DA SILVA 26598 THALES N. DE ALBUQUERQUE RODRIGUES

26699 SUELI APARECIDA DE SOUZA 26691 MONICA RIBEIRO SANT'ANNA CHAVES 26602 DANIELLE RACHEL SILVEIRA DE ALMEIDA

26001 INUNINA NIBERU SAIVI ANINA CHAPE'S
26602 DANIELLE RACHEL SILVEIRA DE ALMEIDA
26604 JULIANA FUSCO MATO RODRIGUEZ
26605 CLAUDIA REGINA ANTONIO
26606 STHEFANIA YAMAZAKI MUCCILLI
26607 RAFAEL ALVES DE OLIVEIRA
26609 OTAVIO LUIZ FIDELIS JUNIOR
26610 CAMILA COSTA SPURI LOPES
26611 SONAIRA DOS SANTOS BARROS
26612 ERICA CUSTODIO DE LIMA
26613 VALERIA CRISTINA DA SILVA
26614 MARCO EDUARDO G. DINIZ GUIRADO
26615 DANIELLE FRANCISCA PEREIRA
26616 IVIVANI YOSHIOKA JOTTA
26617 LUIZ HENRIQUE MORENO ANDOLFATO
26618 JULIANA CRISTINA CARDOSO CITADELLA
26619 FABIO BOCCIA FELIPE DE SAO JOSE
26620 ANA CAROLINE DA CUNHA R. SERIGIOLI
26621 GABRYELLA FRAGA RAMOS MELLO

26621 GABRYELLA FRAGA RAMOS MELLO 26622 OCTAVIANO JOSE C. GUEDIM JUNIOR 26623 GABRIELLE NELLIS BRAGAGLIA

26622 OCTAVIANO JOSE C. GUEDIM JUNIOR
26623 GABRIELLE NELLIS BRAGAGLIA
26624 MARINA DA SILVA
26625 ARIADNE CRISTINA SOARES BARCELLOS
26626 CINTIA RAHAL CUNHA
26625 ARIADNE CRISTINA SOARES BARCELLOS
26626 CINTIA RAHAL CUNHA
26627 MELISSA CUNHA CAJUEIRO MARCON
26628 JOSE ALCIDES DA FONSECA DIREITO FILHO
26629 RAFAELA MORATTI FAZAN
26630 CARLA JANEIRO COIRO
26631 ISABELLA BELLETTI MUTT PERROTTI
26632 JULIANA MARIN SACCO
26633 LUIZ RICARDO SILVA LIMA
26634 BRUNO HENRIQUE MATSUKUMA
26635 ERRANDO SIQUEIRA TAMIOZZO
26636 SARAH TREVISAN FARAH
26637 CRISTIANE DE ABREU ESTANISLAU
26638 SERGIO KIYOSHI TSUDA
26639 LUIZ CARLOS ANTON JUNIOR
26640 THASSIA REGINA ZANCRA
26641 CAROLINA CURI LABATE
26642 FERNANDA PEREIRA MURA
26643 ERRANDO ASVILER TRIGO
26644 VITOR DO LAGO
26645 DANIELLE PAGNI VIEIRA DE CARVALHO
26646 DANIEL CALDAS PETRONI
26648 NIVA MORICONI DE ALMEIDA
26659 DANIELE FRANCESCA C. MARCHI
26651 ALINE NAIARA PIASENTIN
26652 DANIELE FRANCESCA C. MARCHI
26654 JEFERSON CUMERLATO GIL
26654 JEFERSON CUMERLATO GIL
26655 ARETHUZA GONCALVES DA SILVA

26655 FABIANA RIBEIRO BARREIRO 26657 FABIANA RIBEIRO BARREIRO

26657 FABIANA RIBEINO BARREIRO 26658 RENAIN MEDICO DA SILVA 26659 RONALDO A. DE TOLEDO LIMA JUNIOR 26660 BRUNO JOSE BELL DA SILVA 26661 RENAN EDUARDO MARIANI GARCIA 26662 ANTONIO FERNANDO BARIANI JUNIOR 26663 TANIARA HENLEY DE AZEVEDO COIMBRA

26664 LUCAS MUNERATO CASADO DE AMORIM 26665 BEATRIZ H. S. DE SANT ANNA N. COBRA 26666 GABRIELA TASSO FONTANA ROSA

26667 BARBARA RICHTER 26668 CARLA GABRIELA CATTAPAN 26669 PALOMA MEDEIROS MATSUOKA 26670 BASILEU BORGES DA SILVA JUNIOR 26671 MARIANA TIEMI AWATA DE SOUZA LIMA 26672 ANDRE CAMARGO DIAS GALDINO

26672 ANDRE CAMARGO DIAS GALDINO
26673 FELIPE LAURINO
26674 LIVIA LOSCHI CARIDAD
26675 ALESSANDRA NOVOA SIACI AUGUSTO
26676 AMANDA FERNANDES BECCACCIA
26677 JESSIKA TEIXEIRA SANTOS
26678 MARINA LIE SAWADA
26679 DEYNISON FABRICIO DA SILVA

26680 DIOGO VILA MAZETTI 26681 GABRIEL MONTORO NICACIO

00703/7 CIBELE FURTADO CARVALHO

00/03/Z CIBELE FURIADO CARVALHO
00/239/Z ISABEL ALFONSO
00738/Z MARIA ELIZABETH ANGELOTTI
01115/Z MARIA DO CARMO ALVES PACIFICO
01296/Z CLEBER JOSIAS MINATEL
01650/Z LEONARDO DE OLIVEIRA AZEVEDO
01719/Z PAULO HENRIQUE AZARITO

01796/Z ANA PAULA FERREIRA HENRIQUE 01994/Z JEAN YURI GELTONOGOFF 02069/Z CESAR YASSUO TOKUNAGA

02097/Z MARIANE MORO LUCHESI
02123/Z LILIANA SOARES BATISTA
02216/Z ROSANE BARROS DA SILVA STEIN
02216/Z ROSANE BARROS DA SILVA STEIN
02232/Z CASSIA TANAKA DOS SANTOS
02430/Z RAFAEL AZEVEDO MURAROLLI
02521/Z LEANDRO FERNANDES BARUEL

02521/Z LEANDRO FERNANDES BARUEL
02573/Z DAYANE MAYUMI OSAKA
02699/Z ANDRE LUIZ LOPES
02701/Z ANTORIO CARLOS CANDIL JUNIOR
02722/Z DIOGO MARTELLO STECK
02809/Z MARCELO SHIZUO TORII
02803/Z MARCELO SHIZUO TORII
02908/Z MARINA MARTINS DE CARVALHO
02913/Z DOUGLAS YUZO YAMADA
02930/Z MARINANA DE MORAES LETICIO
02962/Z CAROLINA HIDALGO SILVEIRA BATISTA

26682 CINTIA BASSOLI
26683 TATIANA APARECIDA JULIAO
26684 RAFAEL DA COSTA PEREIRA INNOCENTINI
26685 OSVALDIR ANTONIO COLADETI JUNIOR
26685 FERNANDO YOTII KITAMURA KAWAMOTO
26687 FERCA ELAINE DE CAMARGO LARA

26687 ERICA ELAINE DE CAMARGO LARA
26688 LETICIA DE OLIVEIRA
26698 LETICIA DE OLIVEIRA
26690 CARLA MARIA GIRARDI BARBOSA
26691 CELINA CUTRALE TARANTINO
26691 ELIPE STEFAN AGOSTINHO
26693 MARCELA FRENCZI DALPHORNO
26694 MATEUS DO AMARAL FRETAS
26695 PEDRO M. DO NASCIMENTO CASTRO
26696 FABIO MIGUEIS CORREA
26697 ADRIANA AMARAL GUINDALINI
26698 DANIELLE ROBERTA DA SILVA
26699 HUGO MALERBO CAPELA
26700 NATALIE MASSARO ROSA

26699 HUCO MALERBO CAPELA
26701 NATALIE MASSARO ROSA
26701 RODOLFO LUIZ LEITE MALACRIDA
26702 ALINE MENEGUETI MARTORI
26703 MARIELE CATHERINE ALVES SILVA
26705 EDUARDO MOORI
26709 JULIANA TOLEDO DUARTE
26710 RAFAEL MOI DE ANDRADE
26711 THIAGO LICO OSORIO
26712 ANDRE LUIZ DAVANSO
26713 REINAI DO ILIANA C. PALI ACIOS IUNII

26/12 ANDRE LUIZ DAVANSO
26/13 REINALDO JUAN G. PALACIOS JUNIOR
26/14 RODOLFO LOZANO
26/15 FERNANDO SANTANA DIB PRADO
26/16 FERNANDO SANTANA DIB PRADO
26/18 BARBARA THAIS MORENO
26/19 FERNANDO PIMENTEL SARTORI

26720 ANNA CAROLINA RIBEIRO DA COSTA 26721 ROBERTA APARECIDA RUIZ SANTOS 26722 RENATO LEITE LEONARDO

26722 RENATO LETTE LEONARDO
26723 MARCELO ARMELIN SILVA
26724 GUILHERME CAIN DE OLIVEIRA
26725 ANDRESSA KAROLINI DA ROCHA
26726 JOAO PAULO KUROKAWA
26727 LEANDRO DE CARVALHO VALDO
26730 PEDRO LUIS TREVIZAN JUSTOLIN
26731 ANA PAULA FERNANDES SANTIAGO
26732 MARINA SIQUEIRA ARINELLI
26733 ANTONIO RONALDO RISSO
26734 MARINA MARIA ZORZELLA
26735 MAITHE ALMEIDA DE ARAUJO
26736 DANIELA CRISTINA RAMALHO
26737 ADRIANA ANTICH DA NOBREGA
26738 DANIEL OLIVEIRA RIBEIRO

26736 DANIELA CRISTINA RAMALHO
26737 ADRIANA ANTICH DA NOBREGA
26738 DANIELO CIVEIRA RIBERO
26739 ANA PAULA CASSARO DE SOUZA SARTI
26740 MONIQUE ANGELELII RAMALHO DA SILVA
26741 EDUARDO HENRIQUE MARSOLLA
26742 AMANDA EVELYN CECCONI DA SILVA
26743 CARLOS ANTONIO FRACOSO
26744 ANDRE LUIZ ASSINI BALBUENO
26745 NATALIA CRISTINA PACHECO
26746 HELDISA HELENA DE OLIVEIRA PARRA
26747 JULIANA CASTELLO BUENO
26748 PAULA MACEDO PILON
26749 CAROLINA HELENA M. MENDONCA
26750 JESSICA YUMI ASANO REIMBERG
26751 JULIANA ZAMBELLI
26752 DEBORAH LORENZ WENZEL
26753 SANDRA BRUNELLA OREFICE PINTO
26754 FERNANDA FOZZATI
26755 FERNANDO DE PAULA FREITAS
26756 MILENA RODRIGUES OKI
26757 NATALIA REGINA BERTANHA LUVIZOTTI
30346/Z ERICA HARUE ITO
30347/Z ISABELA PAGANOTTI LINS
30348/Z MARIANA PARTI FIGUEIREDO
3049/Z ANA PAULA FULAN E SILVA
30350/Z MARIANA POSS SANTOS MARTINS
30351/Z SILVIA ROSSI
30352/Z GABRIELA DE MELLO
30361/Z SILVIA ROSSI
30351/Z SILVIA ROSSI

03052/Z GABRIELA DE MELLO 03054/Z ALISSA MARIA LALUCCE 03055/Z JULIANE FERREIRA DE MATTOS 03056/Z WAGNER FERREIRA ENDRES 03057/Z KEILA MICHELE FUJII

Especial
T220315500/DR-SPM
CRMV-SP
T220315500/DR-SPM
CRMV-SP
CORREIOS
CORRE

Responsável		
/ шә լ	Reintegrado ao Serviço Postal	
ozibniz uo orietno oleg stirzee ošzsmrotni		
Mão Existe o Número Indicado		
	etnejoilusni operebna	
Não Procurado	Recusado	
91n9suA	Desconhecido	
obioel67	əs-nopnM	
PARA USO EXCLUSIVO DOS CORREIOS		

Rua Apeninos, 1088 04104-021 - São Paulo - SP www.crmvsp.org.br



Informativo do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo-CRMV-SP

A união de profissionais com o propósito de levar bem-estar aos animais e à sociedade é a chave para construirmos um mundo melhor.

Parabéns à Associação dos Médicos Veterinários da Zona Norte de São Paulo por seus dez anos de relevante contribuição à Medicina Veterinária!

Uma homenagem:



